



DL-01

Ses. Esp. 11/05/12

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão em comemoração ao Dia do Enfermeiro, proposta pelo deputado Aderbal Fulco Caldas.

Convido para compor a Mesa o Exmº Sr. Proponente desta Sessão Especial, Aderbal Fulco Caldas; meu querido amigo Exmº Sr. Secretário de Saúde, Jorge Solla, representante do governador Jaques Wagner; a Srª Segunda Tenente da Aeronáutica Amanda Leite Santiago, representante do Comando da Base Aérea Coronel Sampaio; a Srª Presidente do Conselho Regional de Enfermagem, Maria Luiza de Castro Almeida; a Srª Coordenadora Municipal de Saúde, Maria Teresa Rodrigues Modesto, representante da Secretária Municipal de Saúde Tatiana Paraíso e a Srª Presidente do Sindicato dos Enfermeiros da Bahia, Lúcia Ester Moliterno. (Palmas)



3287-II

Ses. Esp. 11/05/12

Or. Aderbal Fulco Caldas

Homenagem ao Dia do Enfermeiro Proposta pelo Deputado Aderbal Caldas.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado, Aderbal Fulco Caldas, proponente desta sessão. (Palmas)

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Exmº Sr. Presidente, Marcelo Nilo; Exmº Sr. Secretário de Saúde do Estado da Bahia, Dr. Jorge Solla, representante do governador Jaques Wagner; Srª Segunda Tenente Amanda Leite Santiago, representante do Comando da Base Aérea; Srª Presidente do Conselho Regional de Enfermagem, Maria Luiza de Castro Almeida; Srª Coordenadora Municipal de Saúde, Maria Teresa Rodrigues Modesto, representante da Secretária municipal de Saúde Tatiana Paraíso; Srª Presidente do Sindicato dos Enfermeiros da Bahia, Lúcia Ester Duque Moliterno, Srs. Enfermeiros e Enfermeiras, meus senhores minhas senhoras.

(Lê):- Dia do Enfermeiro

“Esta Casa Parlamentar se tem destacado nos últimos anos, não apenas pelas questões políticas que aqui temos debatido, mas, também, pelas oportunidades surgidas para que se preste a diversos segmentos profissionais o nosso reconhecimento pelos relevantes serviços que diuturnamente desempenham em nosso meio social. Dentre outras classes profissionais, com muita honra e satisfação trazemos hoje a público nossas congratulações para com a nobre classe dos Enfermeiros.

Enfermeiro há de ter, necessariamente, a sensibilidade dos artistas e dedicar-se as suas atividades com a pureza dos idealistas.

Atuando, simultaneamente, de várias maneiras, o Enfermeiro tem suas funções ligadas diretamente ora à prevenção, ora à manutenção, ora à restauração o da Saúde, mas em todas e quaisquer circunstâncias estão sempre direcionados para que seus pacientes gozem de completo bem estar físico e mental.

Onde quer que desenvolvam suas atividades - seja nos grandes e mais bem aparelhados hospitais, seja nos ambulatórios, nos prontos-socorros, ou no mais modesto



posto de saúde, ou mesmo nas residências - onde quer que esteja desenvolvendo suas atividades, o Enfermeiro sempre tem consciência de que aos seus cuidados encontra-se, antes de tudo, um ser humano que dele espera obter o alívio para seus males e problemas de ordem física, agravado, muitas vezes, conjuntamente, por questões de natureza psicológica.

Nesses momentos difíceis é posta à prova toda a sua capacidade, enquanto alguém ligado às técnicas e preceitos da Ciência, sem que possa abdicar de qualidades outras, como sensibilidade, para poder sentir verdadeiramente o problema que aflige o paciente, ao qual deve dedicar-se com extremo carinho, porém sem abrir mão da firmeza, quando esta se fizer necessária.

A enfermagem é, sem dúvida alguma, a verdadeira Arte de bem conciliar o Dever, com a Bondade, e a Ciência, com o Amor.

Aspecto curioso na História da Enfermagem é que sendo das mais antigas profissões conhecidas pelo Homem, — ela existe desde os tempos imemoriais das primeiras mulheres que assistiam outras quando nos trabalhos de parto — somente na segunda metade do século XIX é que viria firmar-se como profissão oficialmente reconhecida, graças aos trabalhos desenvolvidos por Florence Nithtingale.

A Grande Dama da Enfermagem

Em 12 de maio de 1820, na cidade italiana de Florença, onde seus pais de origem britânica estavam residindo, nasceu aquela que estava destinada a vir a ser tida como a fundadora da Enfermagem Moderna. Em homenagem à cidade que tão bem os acolheu, o casal colocou na filha o seu nome: Florence — Florence Nightingale.

A menina foi educada nos melhores padrões de seu tempo, logo demonstrando uma inteligência acima da media, aliada à grande capacidade de organização que a caracterizaria por toda a vida, e mostrar-se-ia sempre determinada em alcançar seus objetivos. Falava, além do idioma natal, o italiano, o idioma de seus pais, o inglês, assim como o alemão, o francês o grego e o latim.

Aos vinte e cinco anos de idade, isto é, em 1845, em Roma, tomou a resolução de dedicar-se às atividades de enfermagem, contrariando frontalmente a vontade de seus genitores. Anos após, em 1849, empreendeu uma viagem ao Egito e ao regressar passou a



aplicar seus conhecimentos na cidade alemã de Kaiserswert. Em 1853, assumiu o cargo de superintendente e um hospital feminino, em Londres.

No ano seguinte, 1854, a França e a Inglaterra se aliaram e entraram em conflito bélico contra a Rússia, naquela que ficou conhecida como a Guerra da Crimeia. Convidada para assumir as trabalhos de enfermagem por Sir Sidney Herbert, Ministro Britânico da Guerra, Florence seguiu para a frente de batalha, em companhia de trinta e oito colegas.

O quadro com que então se deparou foi dos mais chocantes, pois aquilo a que chamavam "hospital" em verdade não passava de um simples e velho barracão, onde não existiam nem camas, nem remédios, nem alimentos!

Lutando contra condições tão adversas, Florence superou todos os obstáculos — iniciando pelo extremo cuidado com a higiene. Sua determinação e capacidade de organização foi posta a prova e, com insistência e firmeza, dirigiu-se às autoridades militares inglesas, pedindo-lhes recursos.

Entrementes, trabalhou diariamente por vinte horas, para que nenhum dos feridos ficasse sem a sua assistência — ou ao menos sua palavra de conforto. Aos poucos, foi colhendo os frutos de seu trabalho e logo observou-se que a mortandade no hospital sob seus cuidados havia decrescido de 42%, para apenas 2%!

Seu labor veio a ser reconhecido, ficando ela, daí por diante, responsável pela direção de todos os hospitais militares na área do conflito. Em uma de suas visitas de inspeção à frente de batalha, contraiu febre tifoide e por doze dias quase vai a óbito. Terminadas as hostilidades militares, retornou a Inglaterra e foi agraciada com um prêmio em dinheiro, sinal evidente do reconhecimento ao seu trabalho.

Num gesto de altruísmo, usou tal recurso financeiro na montagem daquela que seria a primeira escola de enfermagem, e que passaria a ser modelo para os demais estabelecimentos congêneres, tendo seus métodos sido adotados em todo o mundo.

No primeiro volume de sua obra "As Maravilhas do Conhecimento Humano", diz o escritor norte-americano Henry Thomas, no capítulo "Mulheres Fascinantes da História", ao se referir a Florence Nightingale, - a qual denomina carinhosamente de "anjo de piedade" -



que ela, mesmo em idade avançada, "fundou escolas para enfermeiras, dirigiu reformas sanitárias, nos hospitais militares, e abriu uma enfermaria em Liverpool."

Henry Thomas conclui o retrato biográfico de Florence, informando, textualmente:

"Viveu até avançada idade. Aliviava-lhe os sofrimentos, a lembrança dos muitos soldados cujas feridas curara com suas mãos gentis. E viveu para gozar plenamente do fruto de seu trabalho. Seus métodos de tratamento foram adotados em todo o mundo. Na idade de oitenta e sete anos, recebeu a mais alta recompensa, a Ordem do Mérito, como mãe das modernas enfermeiras. Tinha noventa anos quando morreu."

A Enfermagem no Brasil — Nossa Patronesse

É com incontido orgulho que nós, baianos, cultuamos a figura histórica de Ana Justina Ferreira Néri, considerada a Patronesse da enfermagem em nosso país.

Natural da cidade de Cachoeira, onde nasceu em 13 de outubro de 1814, os primeiros anos de sua vida decorreram naturalmente, sem maiores problemas. Entretanto, na segunda metade do século XIX um fato mudaria radicalmente seu existir, quando irrompeu a guerra contra o Paraguai. Tendo um irmão e três filhos sido convocados para defender nossa Pátria, no dia oito de agosto de 1865 tomou a corajosa deliberação de dirigir-se, por carta, ao então Presidente da Província da Bahia, Manuel Pinto de Sousa Dantas, pedindo-lhe autorizá-la também seguir para a frente de batalha, em companhia dos demais familiares.

A solicitação foi aceita, respondendo aquela autoridade nos seguintes termos:

'Aceito, pois, tão espontâneo oferecimento, rasgo de patriotismo e abnegação, e vão ser expedidas ordens para ser contratada como primeira enfermeira e brevemente seguir para o Rio de Janeiro'.

Apenas cinco dias após, isto é, em 13 de agosto, iniciou a viagem que a cobriria de glória e a tornaria merecedora da admiração de todo o Brasil.

No perfil que lhe foi traçado pelo jornalista e pesquisador Antônio Loureiro de Sousa, em seu livro "Baianos Ilustres", informa o insigne homem de letras:

Seguindo, corajosamente, as tropas brasileiras, em Curupaiti, Humaitá, Assunção, Aquidabã, Corrientes, estava, sempre, entre os enfermos, dando-lhes a sua assistência, socorrendo-os nos momentos de dor, mitigando-lhes os sofrimentos, com aquela mesma



abnegação com que Florence Nightingale, atendia aos feridos na guerra da Crimeia. Pelas suas virtudes e pela sua heroicidade, inscreveu a Pátria o seu nome, em caracteres de ouro, nas páginas da história militar brasileira'.

Permitam-me, Senhoras e Senhores, desviar-me por breves instantes do foco desta Sessão Especial, para aproveitar da ocasião que esta me oferece, dirigindo-me agora diretamente ao Excelentíssimo Deputado Marcelo Nilo, Presidente desta Casa, com o objetivo de recomendar-lhe estudar a possibilidade de mandar incluir uma nova edição desse valiosíssimo livro de nossa historiografia no programa editorial em tão boa hora aqui implantado. Relembremos que por seu inestimável valor "Baianos Ilustres" obteve, quando de seu lançamento, o Prêmio Carlos de Laert, da Academia Brasileira de Letras.

Voltemos ao nosso tema e mais uma vez citemos o também o cachoeirano Antônio Loureiro de Sousa, ao final de seu texto sobre Ana Néri:

(Lê) “A 05 de junho de 1870, após cinco anos de lutas terríveis em que o glorioso Exército brasileiro se cobriu, mais uma vez, de loiros imperecíveis, ei-la de volta também de loiros recoberta. Recebeu-a a Pátria como uma heroína que, verdadeiramente, o era, cumulando-a de justas homenagens. Concedeu-lhe o imperador D. Pedro II uma pensão e lhe conferiu medalhas de campanha.

E ainda muito tempo depois de sua morte, foram-lhe tributados preitos de admiração à sua gloriosa memória, pois o seu nome viverá sempre no coração da Pátria e de seu povo como o de quem soube tão extremosamente bater-se em favor de nossas Forças Armadas quando de um dos mais alavancados feitos.

Esta notável mulher baiana cognominada, com muita propriedade, “Mãe dos Brasileiros” faleceu em 20 de maio de 1880 no Rio de Janeiro cercada pelo carinho e pela admiração popular.

Anos depois, já no período republicano, quando da criação da nossa primeira Escola de Enfermagem em 1923, ligada à Universidade do Brasil, foi dado o seu nome ao estabelecimento. Em 1926, ainda no Rio de Janeiro, foi fundada a Associação Brasileira de Enfermagem que, ao longo do tempo, tem exercido singular influência em defesa da classe quer no que diz respeito à legislação sobre o ensino e ao exercício profissional quanto na



divulgação de suas atividades por intermédio de sua conceituada revista “A Enfermagem em Nosso Estado”.

Na Bahia, o grande impulso para o desenvolvimento e a valorização profissional da enfermagem foi dado no ano de 1946 quando da criação da Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia, atual Universidade Federal da Bahia, mostrando as clínicas que, em breve, entrariam em funcionamento e estavam a exigir enfermeiras qualificadas para compor o seu quadro de pessoal.

O professor Edgar Santos, reitor da universidade, promoveu as condições necessárias para a instalação de um escola de alto padrão que viesse a servir inclusive de modelo para as instituições similares em todo o Brasil.

Para assumir a sua direção, o reitor convidou a enfeira Haidê Guanaes Dourado, pós-graduada pela Universidade de Toronto no Canadá e destacada membro do corpo docente da escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Em 12 de março de 1947, sua diretora proferiu aula inaugural abordando, na oportunidade, o tema “História da Enfermagem”.

Em mais um gesto de pioneirismo do reitor Edgard Santos, em 1948, a Universidade da Bahia organizou, em sua Escola de Enfermagem, o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* do País tendo o professor Anísio Teixeira sido convidado a ministrá-la.

Nossas homenageadas. No estado em que a Assembleia Legislativa da Bahia, por intermédio deste parlamentar, toma a iniciativa de homenagear os enfermeiros, particularmente, os que exercem as suas atividades neste estado, cabe-nos expressar a todas as senhoras e os senhores o nosso reconhecimento de admiração pelo trabalho que, ao longo do tempo tem sido desenvolvido, muitas as vezes, até, em condições as mais desfavoráveis; contudo sempre superadas pela vontade de servir e pelo desejo de ser útil.

Sem demérito para com quaisquer outros profissionais da enfermagem, gostaríamos de encerrar estas palavras de congratulações declinando o nome de alguns que, atualmente, tanto honram esta classe trabalhadora.

Inicialmente, formulo os meus parabéns à Sr^a Uyacy Maria da Costa Matias, a mais antiga enfermeira desta Casa Legislativa (palmas) em nome de quem estendemos



nossos amplexos às demais enfermeiras que, aqui, exercem o seu labor como Ângela de Oliveira Carneiro, especialista em administração do sistema de saúde; Lúcia Ester Duque Moliterno, Presidente do Sindicato dos Enfermeiros da Bahia;

Helonisa Oliveira Gonçalves Costa, Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia;

Marília Santos Fontoura, esposa do Excelentíssimo Senhor Jorge Solla, nosso digno Secretário Estadual da saúde;

Maria de Fátima Carneiro de Mendonça, ilustre Presidente das Voluntárias Sociais da Bahia e esposa do Excelentíssimo Senhor Jaques Vagner, Governador do Estado; (Palmas)

Neide Pinto Santana Nilo, esposa do Excelentíssimo Deputado Marcelo Nilo, Presidente do Poder Legislativo Estadual; (Palmas)

In Memoriam de Maria Ivete Oliveira (palmas), professora emérita da Universidade Federal da Bahia, que além de ser diretora de sua Escola de Enfermagem, presidiu a Associação Brasileira de Enfermagem e o COFEN - Conselho Federal de Enfermagem, e cuja memória foi lembrada pela UFBA na última terça-feira, dia oito, com o lançamento de um livro sobre sua vida e sua obra;

Maria Inês Alves de Farias, ex-funcionária desta Casa e atualmente Diretora do Hospital Otávio Mangabeira, autora do livro "Organização de Serviços Ad Hoc", que nesta oportunidade duplamente felicitamos, sua condição de Enfermeira, seja por aniversariar no dia de hoje;

E, finalmente, citamos a Senhora Maria Luísa de Castro Almeida, Presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Estado da Bahia, por intermédio de quem apresentamos a nobre classe profissional os mais comovidos e sinceros parabéns.

Muito obrigado.”

(Não foi revisto pelo orador.)



3288-II

Ses. Esp. 11/05/12

Or. Lúcia Ester Duque Moliterno

Homenagem ao Dia do Enfermeiro Proposta pelo Deputado Aderbal Caldas.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra à enfermeira Lúcia Ester Duque Moliterno, presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia.

A Sr^a LÚCIA ESTER DUQUE MOLITERNO:- Bom dia a todos, Exm^o Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; Exm^o Sr. Proponente da sessão, deputado Aderbal Fulco Caldas; Exm^o Sr. Secretário de Saúde do Estado, Jorge Solla, representando o governador do Estado, Jaques Wagner; Sr^a 2^a Tenente da Aeronáutica Amanda Leite Santiago, representante do Comandante da Base Aérea, Coronel Sampaio; Sr^a Presidente do Conselho Regional de Enfermagem, enfermeira Maria Luiza de Castro Almeida; Sr^a Coordenadora Municipal de Saúde, Maria Tereza Rodrigues Modesto; Representante da Secretaria Municipal de Saúde, Tatiana Paraíso.

Inicialmente quero agradecer ao presidente Marcelo Nilo, um agradecimento especial da categoria ao deputado Aderbal Fulco Caldas, pela iniciativa de realizar esta sessão especial nesta Casa, em homenagem ao Dia do Enfermeiro.

Quero dizer a todos os presentes que a enfermagem é fundamental para a existência e funcionalidade do Sistema Único de Saúde. Mesmo assim, essa categoria de tal importância não tem uma carga horária regulamentada e nem um piso salarial digno para que os profissionais tenham uma qualidade de vida digna.

O Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia desde a sua existência tem sua bandeira de luta, a valorização da categoria por entender que a enfermagem é a grande responsável pela saúde na prevenção, recuperação e a cura de todos nós. Portanto, precisamos assim ocupar todos os espaços de representação pela grande imensidão e pela grande importância que tem a nossa categoria.

Aproveitamos a oportunidade de solicitar ao Secretário de Saúde, presente nesta sessão, que nos conceda representação na mesa de negociação estadual e, assim, faremos em todos os municípios, representando o sindicato dos enfermeiros nas mesas municipais.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Nós da diretoria do sindicato, juntamente com a Associação Brasileira de Enfermagem e o Conselho Regional de Enfermagem, temos em mente que iremos lutar, lutar mais uma vez e lutar sempre, pela nossa categoria tão importante e tão desvalorizada.

Muito obrigada a todos.

(Não foi revisto pela oradora.)

**3289-II****Ses. Esp. 11/05/12****Or. Maria Luiza de Castro Almeida****Homenagem ao Dia do Enfermeiro Proposta pelo Deputado Aderbal Caldas.**

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra à nobre Maria Luiza de Castro Almeida, presidente do Conselho Regional de enfermagem.

A Sr^a MARIA LUIZA DE CASTRO ALMEIDA:- Bom dia, quero cumprimentar toda a Mesa, a 2^a Tenente da Aeronáutica, Sr^a Amanda Santiago; a coordenadora municipal de saúde – Sr^a Tereza Modesto; o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; o Exmo Deputado Aderbal Caldas, a quem agradeço por esta iniciativa; o Sr. Secretário da Saúde Jorge Solla e a querida companheira Lúcia Duque, companheira de muitas lutas e muitas batalhas.

Eu acredito que se a gente tivesse em outro momento este Plenário estaria completamente lotado e as Galerias também. Essas Galerias que a gente tanto preza nesta Casa que é do povo. Hoje é um dia especial, porque amanhã, dia 12, comemora-se o Dia da Enfermeira. Esse dia nasceu como “dia da enfermeira”, porque, quando foi instituído esse dia, na nossa categoria só existiam mulheres. Hoje já temos um contingente maior de homens, mas ainda somos maioria, portanto comemoramos o Dia da Enfermeira. É a partir do dia 12 que iniciamos a Semana Brasileira da Enfermagem. E esse belíssimo resgate histórico que o nobre deputado Aderbal fez aqui, mostra a trajetória de vida. Ele citou vultos históricos que construíram a enfermagem, que construíram a profissionalização na nossa categoria, dando ênfase à figura da precursora da enfermagem moderna, a enfermeira Florence Nightingale, O dia 12 é o dia do nascimento de Florence. E o dia 20 de maio é o dia do falecimento de Ana Néri, que é a enfermeira representante da enfermagem brasileira. Nós a chamamos a mãe dos brasileiros, mãe dos pobres.

Por conta disso, a gente faz essa comemoração e essa semana da enfermagem. E por que este Plenário aqui não está tão lotado? Porque hoje, em todo o Brasil, em todos os espaços onde se faz saúde a gente tem um contingente, um exército de trabalhadores comemorando e, sobretudo, sentando para recarregar os ânimos, as energias e rediscutir a



nossa prática, o nosso papel e reafirmar princípios e propósitos em relação à construção da saúde brasileira. Então, hoje, em todo o Brasil, se inicia a comemoração com a Semana Brasileira da Enfermagem.

Acho que cabe também fazermos um resgate do porquê da Semana Brasileira de Enfermagem que foi instituída pela Associação Brasileira de Enfermagem, inclusive, a temática da Semana Brasileira de Enfermagem em todo o Brasil é dado pela Associação e aqui em nome da enfermeira Tânia Neves Bulcão, que não pôde estar presente, porque está, também, no Sul da Bahia fazendo a abertura da Semana e quase todas as diretoras, que também são professoras, estão em seus espaços construindo e iniciando a Semana Brasileira de Enfermagem, mas a gente precisa fazer um resgate histórico principalmente sobre o papel da Associação Brasileira de Enfermagem no avanço e na qualificação de nossas categorias profissionais, principalmente a categoria enfermeiro, enfermeira.

Então, estamos comemorando a 73ª Semana Brasileira de Enfermagem. O tema da Semana é construído e dado pela Associação Brasileira de Enfermagem que é a entidade mãe de todas as outras organizações que temos hoje. Se temos hoje um conselho atuante que prima pela busca da qualificação e dos princípios éticos do exercício profissional, as organizações sindicais e a própria Federação Nacional dos Enfermeiros são frutos do trabalho de todas essas senhoras que foram citadas, essas mulheres guerreiras que honram hoje a nossa categoria e muitas outras que aqui não temos condições de citá-las. Mas temos que fazer esse resgate em relação ao papel daquelas enfermeiras que construíram, está aqui presente uma abenista histórica, professora Míriam Paiva, que pertenceu a Diretoria da Aben Nacional e que originou, hoje, também, o movimento sindical. Temos uma organização sindical que devemos, também, à Associação Brasileira de Enfermagem.

Estou falando como Abe, de onde estou falando, é do Conselho, mas a gente não pode deixar para trás a nossa trajetória abenista, porque a gente continua abenista, mas, também continuamos sindicalistas e dizer para vocês que nós estamos, neste momento, inaugurando um novo momento na organização da enfermagem brasileira.

Então, esta sessão, deputado, é muito bem recebida por nós, estamos vivendo um momento muito especial para a enfermagem baiana. Tivemos, agora, a renovação do



Conselho, que desde que foi criado nunca teve eleição com duas chapas, teve eleição, mas com o código eleitoral fechado como era antigamente a gente não conseguia inscrever chapas. Conseguimos inscrever uma chapa com uma composição democrática, construída através do movimento da enfermagem baiana e estamos agora tentando revigorar, reformular o Conselho, colocando-o no lugar que merece e quero fazer uma saudação a todo o corpo dos funcionários dos Conselhos que está aqui, aos conselheiros, conselheiras, as enfermeiras e enfermeiros fiscais estão todos aqui presentes, inclusive, das sub-seções, peço uma salva de palmas para eles, porque têm sido verdadeiros heróis, precisamos reformular o quadro (palmas), na busca da qualificação da assistência de enfermagem, na proteção da sociedade contra as más práticas.

Então, quero dizer, deputado, que homenagear a enfermagem, reconhecer o papel social da enfermagem é reconhecer a importância do setor saúde e a importância do fortalecimento do Sistema Único de Saúde, que fez parte e faz parte de nossa diretriz política, de nossas diretrizes em todas as três organizações. Estamos juntas, comemorando essa aliança baiana, Sindicato dos Enfermeiros, através da colega Lúcia Duque, Associação Brasileira de Enfermagem, Coren-BA na busca do fortalecimento do SUS, essa é a nossa principal bandeira de luta. O fortalecimento do SUS passa pela valorização da enfermagem, que entendo não só num espaço como esse onde temos a oportunidade de estarmos aqui trazendo a voz dos nossos profissionais, mas, principalmente, trazendo as questões do que significa esse segmento profissional, porque somos enfermeiros, somos técnicos e somos auxiliares de enfermagem e quando a gente fala em comemorar uma Semana Brasileira temos essas três categorias, claro que o dia 12 é o dia do enfermeiro.

Então, o que significa isso para nós? Significa estar valorizando um contingente de 1 milhão e 700 mil trabalhadores em todo País, aqui na Bahia temos mais 100 mil inscritos no Conselho Regional de Enfermagem.

Então, valorizar a enfermagem é reconhecer o seu trabalho, é reconhecer que a gente precisa fazer algo frente à proliferação de escolas que está acontecendo aí, sem nenhuma qualidade, num movimento que atende a um apelo simplesmente de mercado. Estamos submetidas ao mercado no momento em que em cada esquina está se abrindo uma



escola sem qualidade nenhuma e sem que os órgãos responsáveis procurem dar um freio.

Estamos fazendo essa parceria com a Escola de Enfermagem, com as instituições de ensino, a Associação Brasileira de Enfermagem tem mantido e está revigorando o fórum de escolas, no qual estamos discutindo a qualidade e a regulação das escolas, e convidamos a todos para que participem e fortaleçam esse fórum. Estamos fazendo parceria com a própria Secretaria da Saúde no sentido de estar dialogando com nossos colegas profissionais em cada recôndito deste Estado em relação à qualificação de suas práticas, à capacitação de pessoal, à identificação de problemas que possam estar interferindo na qualidade e na nossa atenção. Estamos fazendo essa parceria com o sindicato no momento em que estamos apoiando as lutas e as bandeiras principais que neste momento...

Avançamos bastante em relação a questão das 30 horas, mas está correndo o risco de entrar, mais uma vez, no buraco negro do Congresso Nacional. Já passou o projeto de lei das 30 horas, nº 2.295, que tramita há mais de 20 anos, já passou por várias comissões, já foi aprovado e está lá para ser aprovado pelo Congresso Nacional. Assim é, também, o nosso piso salarial. Não podemos pensar em qualidade da assistência, em valorização da enfermagem, se não pensarmos na questão de um piso salarial. Porque, se temos os empresários da educação abrindo curso sem qualidade, temos também os empresários da saúde que estão aí expropriando a força de trabalho de nossas profissionais com jornadas exaustivas, com péssimas condições de trabalho.

Então, é fundamental que a sociedade se junte e estamos aqui fazendo parcerias com a sociedade civil, com o Estado e com as organizações de enfermagem no sentido de qualificar e de resgatar e realmente valorizar as nossas categorias profissionais.

Viva a enfermagem brasileira!

Muito obrigada por este espaço e vamos a luta! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



3290-II

Ses. Esp. 11/05/12

Or. Jorge Solla

Homenagem ao Dia do Enfermeiro Proposta pelo Deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o secretário da Saúde, Dr. Jorge Solla, representante do governador Jaques Wagner.

O Sr. JORGE SOLLA:- Bom-dia a todos e a todas. Queria iniciar parabenizando todas as enfermeiras e enfermeiros nesta data em que se inicia a semana do Dia da Enfermeira, que se comemora amanhã, como foi lembrado aqui. Até me perguntaram como vai se trilhar essa intervenção aqui, e para mim falar da enfermagem não é tão difícil, não, porque depois de ter mãe enfermeira e esposa enfermeira, deputado, é praxe o tempo todo.

Mas queria saudar o deputado Marcelo Nilo, presidente desta Casa, parabenizar o deputado Aderbal Caldas pela iniciativa desta sessão, muito bem vinda, saudar a 2ª tenente da Aeronáutica Amanda Leite Santiago, a nossa amiga Maria Luiza de Castro Almeida, presidente do Conselho e, mais uma vez, parabenizá-la pela eleição e pelo trabalho à frente dessa instituição, a coordenadora Maria Teresa Modesto, representando aqui a secretária Tatiana; Lúcia Ester Duque, presidente do Sindicato dos Enfermeiros, antes de vir para cá tivemos uma boa conversa, uma boa reunião. Quero saudar a todas que estão sendo homenageadas na pessoa de Marília Fontoura, minha esposa, saudando todas as demais que estão aqui sendo homenageadas; os nossos colegas da Secretaria da Saúde aqui presentes; demais dirigentes do Sindicato dos Enfermeiros e do Conselho; nossos amigos de vários serviços de saúde que estou vendo aqui, na pessoa do nosso amigo Pedro, lá de Juazeiro.

Quero, primeiro, ressaltar que quando se fala de Enfermagem no Serviço de Saúde estamos falando da maior categoria profissional, como foi lembrado aqui por Maria Luiza. Existe mais de 1 milhão e 700 mil profissionais no País, uma categoria que tem ampliado a sua presença fortemente nos postos de trabalho da saúde, uma categoria que não tem crescido só, eu diria, quantitativamente, tem crescido também do ponto de vista qualitativo, na medida em que têm sido ampliados os postos de trabalho que são ocupados pelo profissional da Enfermagem.



Em me lembro, Maria Luiza, que quando fiz o concurso para o Estado, para sanitarista, e entrei, se não me engano, em 1990, fui lotado numa unidade de saúde aqui, em Salvador, que foi a primeira unidade pública de saúde em que o diretor não era médico. Nós estamos falando de 22 anos atrás, deputado Marcelo Nilo. Há 20 anos, 22 anos todos os postos de direção de unidades de saúde, dentro da Secretaria da Saúde do Estado, ainda eram ocupados por médicos.

E mais, a participação da Enfermagem em postos da Secretaria da Saúde, como dirigentes de órgãos os mais diversos da saúde pública, era raríssima. Essa evolução da Enfermagem, eu diria, sem sombra de dúvida, que acompanhou o processo de implantação e crescimento do Sistema Único de Saúde.

E hoje, se formos ver, a maioria dos secretários municipais da Saúde do Estado da Bahia são enfermeiros, a maioria absoluta, esmagadora. Não é maioria de 51%, não. A maioria esmagadora dos secretários e secretárias municipais da saúde na Bahia, hoje, são enfermeiros; a maioria dos dirigentes de unidades básicas da saúde são enfermeiros; a maioria dos coordenadores, dirigentes em várias áreas do setor saúde, na promoção, na prevenção, na assistência, são profissionais da Enfermagem.

Então, nós estamos falando de uma categoria que deu um salto muito grande em duas décadas, que ampliou em muito a sua presença, a sua participação no sistema de saúde.

Um outro dado interessante, deputado Aderbal. Eu me lembro que em 1994, quando estava começando o Programa de Saúde da Família, aqui, na Bahia, fizemos um levantamento e só existiam profissionais enfermeiros e enfermeiras atuando em apenas 1/3 dos municípios, apenas 1/3 dos municípios tinha profissionais de nível superior da Enfermagem atuando. Isso em 1994. Nós estamos falando de apenas 18 anos, de 1994 para 2012.

Então, essa ampliação é muito importante. Isso significa uma ampliação da inserção do papel do profissional de Enfermagem, de sua valorização não só, obviamente, dentro do sistema de saúde, mas, também, a sua valorização social, e, com isso, a sua participação mais ampla nas diversas tarefas, inclusive na gestão do sistema de saúde.



Essa ampliação é tão grande que no último concurso da Secretaria da Saúde – quero saudar os colegas que chegaram aqui agora, que estão reivindicando, obviamente, a ampliação da contratação de novos profissionais – havia no edital, deputado Marcelo Nilo, cerca de 300 e poucas vagas para profissionais de Enfermagem, somando-se os postos de nível superior e os de técnicos. Então, entre enfermeiros e técnicos, o compromisso do concurso era contratar 300 e poucos profissionais. Até a presente data já foram contratados 712 enfermeiros e 1.294 técnicos, ou seja, de 300 e poucas vagas nós já estamos nos aproximando de sete vezes mais contratados do que se havia previsto naquele edital.

E vamos continuar ampliando a convocação e vamos continuar ampliando a contratação, porque a ampliação da rede de serviço de saúde tem sido muito grande. E quando o governador Wagner assumiu, de janeiro de 2007 para cá, já foram mais de 500 novos postos de saúde para a equipe Saúde da Família. Já foram inaugurados 1.218 novos leitos hospitalares somente na rede pública estadual, sem contar a ampliação de filantrópicos e hospitais municipais.

Nesse mês de junho vamos completar 100% de aumento no número de leitos em UTI ofertados na rede de saúde. Já dobramos o número de censo e atenção psicossocial de CAPs aqui na Bahia.

Então houve toda essa ampliação. Por exemplo, o SAMU estava restrito aos grandes municípios e já é uma realidade hoje em quase todas as regiões do estado e demais regiões. Deputado Aderbal Caldas, quase todos os municípios já estão com SAMU, como acontece no Extremo Sul, Norte e Oeste deste estado.

Então toda essa ampliação da rede pública que o governador Wagner viabilizou, com a prioridade que tem dado à saúde, implica em mais postos de trabalho, implica na contratação de mais profissionais e implica na valorização dos profissionais.

Como foi lembrado aqui por nossos colegas do sindicato e do conselho, significa melhorar as condições de salário e melhorar as condições de trabalho. E, aí, nós nos orgulhamos muito, deputado Marcelo Nilo, porque temos a certeza de que, hoje, quem melhor remunera os profissionais de enfermagem, no estado da Bahia, é o governo do estado.

Nós temos vários estudos mostrando que o piso salarial, melhor dizendo, o salário



inicial do setor privado, hoje, na Bahia, em média, ele é metade do salário inicial pago pelo governo do estado. Para quem não sabe, o piso salarial de um técnico de enfermagem do setor privado é algo em torno de oitocentos e poucos reais. Pela convenção, é de oitocentos e poucos reais o valor inicial da remuneração do técnico de enfermagem do setor privado.

No setor público, deputado Marcelo Nilo, mais precisamente no estado, em nosso plano de carreira, um técnico de enfermagem inicia com remuneração em torno de R\$ 1.600,00, somando-se todos os seus vencimentos. É só olhar a tabela e o contracheque.

(Um grupo de pessoas adentro ao plenário portando faixas e produz apupos ao secretário Jorge Solla.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Por favor, jamais entrou uma faixa aqui no plenário, jamais, na história de 50 anos deste Poder. Eu permiti vocês entrarem. Abri uma exceção pelo respeito que tenho a vocês. Agora, vamos manter a ordem. Peço, por favor, que deixem o secretário falar. Estou aqui há 22 anos nesta Casa. Jamais se permitiu uma faixa entrar no plenário. Geralmente, as faixas vão para as galerias. Mas como hoje é dia de festa, eu permiti. Agora, vamos respeitar e ouvir o secretário. Ele tem direito de falar o que quiser. É um direito de qualquer cidadão falar quando estiver naquela tribuna. O secretário da Saúde merece todo nosso respeito.

Continue, secretário, por favor.

O Sr. JORGE SOLLA:- Até porque, deputado, são dados públicos. Se pegar um salário, colocar insalubridade e a gratificação inicial, a Sesab está pagando, hoje, o dobro do que paga o setor privado em mesmo posto de técnico de enfermagem para início de carreira. Eu tenho dados de vários hospitais. Fiz, recentemente, o levantamento de todos os hospitais privados aqui de Salvador de quanto cada um paga. Sabemos quanto cada um está pagando. Temos os valores iniciais e temos as médias salariais.

Não estou, com isso, dizendo que 800 ou 1.600 ou 10 mil deveriam ser o salário ideal; até porque não se trabalha com salários ideais. O que estou dizendo e vou reafirmar, o que me orgulha é que o governo Wagner paga hoje o dobro do salário inicial de um técnico de enfermagem que o setor privado está pagando nesta cidade e neste estado. E, contra isso, não adianta contestar que é a dura realidade.



Tanto que, hoje, todos os profissionais reconhecem que o plano de carreira aprovado implicou em melhorias salariais. E não é só salário não, gente. Os enfermeiros, no Brasil todo, estão lutando por melhores condições de trabalho. Eu acho justo. Já dei meu depoimento. A reivindicação é de 30 horas semanais de trabalho. É uma bandeira histórica e justa! (Muitas palmas)

Eu tenho orgulho, também, aqui, deputado Marcelo Nilo, como secretário da Saúde, de informar – para quem não sabe ou faz de conta que não é a realidade – que, no Estado da Bahia, na Sesab, já são 30 horas há muito tempo! Fico à vontade para falar, até porque não foi no governo Wagner, já existe há muitos anos essa conquista da enfermagem aqui. Na Bahia, hoje, temos orgulho de que o profissional de enfermagem no setor público tenha 30 horas, enquanto no setor privado são 40 horas. Então, gente, não adianta contestar. O Sistema Único de Saúde representou grandes conquistas, e na Secretaria de Saúde, na rede própria do Estado, enfermeiro ganha mais e trabalha menos em termos de carga horária do que no setor privado. Contem conosco para continuar essa luta para que o setor privado possa ter uma remuneração tão boa quanto a que o Estado está pagando e possa ter uma carga horária igual à que é prestada nas unidades do setor público, nas unidades da Secretaria de Saúde do Estado.

Acho, inclusive, que essa luta não pode ficar somente nas questões salariais e nas questões da jornada de trabalho. Como falei anteriormente, acho que a enfermagem avançou muito no seu papel, na sua valorização, mas tem muito a avançar ainda. A atuação no serviço de saúde precisa ser mais uma atuação compartilhada, de equipe. E o papel da enfermagem na assistência tem muito a avançar e não pode se intimidar com visões hegemônicas de outras categorias profissionais que tentam excluir e limitar o papel da enfermagem no cuidado com o paciente. Falo à vontade porque sou médico, deputado Marcelo Nilo. Infelizmente, acho que a categoria médica precisa aprender muito sobre o que é trabalhar em equipe. A enfermagem tem muito a ensinar às outras categorias profissionais no que diz respeito a trabalhar em equipe, mas precisa avançar muito mais, porque divisão de responsabilidades não é prejudicial para cada categoria, pelo contrário. Trabalhar de forma



conjunta, harmoniosa e coletiva pode representar um salto de qualidade ainda maior na nossa inserção no Sistema Único de Saúde.

É incompreensível, não consigo entender, por exemplo, como é que num País que ainda tem muito o que melhorar no cuidado com as nossas gestantes – a presidenta Dilma está investindo na Rede Cegonha, e temos que ampliar no cuidado pré-natal –, até hoje não conseguimos garantir que a enfermagem tome a dianteira do cuidado pré-natal e deixe a participação do médico ser pontual naquilo em que é necessária a sua presença. Não consigo entender por que, num País que tem tanta dificuldade para garantir uma boa assistência a recém-nascidos, a enfermagem ainda não assumiu o papel de liderança nos cuidados com recém-nascidos na sala de parto, que fiquemos como se fosse indispensável que os primeiros cuidados ao recém-nascido sejam prestados necessariamente por um pediatra neonatologista.

Não consigo entender como é que ainda observamos a gestante muitas vezes ter que se deslocar. Na região do nosso nobre deputado Aderbal, às vezes, viajamos 100 quilômetros para encontrar assistência ao parto. Recentemente, fizemos um levantamento – Manuel sabe disso – em que mais de 300 enfermeiros obstetras em nosso quadro poderiam estar tomando a liderança da assistência ao parto natural, ao parto normal, em vez disso está inviabilizado, como acontece em muitos municípios em que o cidadão nasce num município onde a sua família não mora. Uma das queixas que mais ouço dos prefeitos, deputado Marcelo Nilo, é: “No meu município não nasce ninguém”. Por quê? Porque hoje, para se fazer com que um parto seja hospitalar e com a presença do médico, a maioria dos municípios da Bahia não consegue pagar 24 horas, sete dias na semana, uma equipe com obstetra, anestesista e pediatra. E o parto normal não precisa disso, o parto normal não é um momento de doença, é um momento de vida, de nascimento.

Há outro ponto que gostaria de abordar antes de encerrar. Queria registrar o nosso desejo, Lúcia, Maria Luiza, de compartilhar um processo cada vez mais amplo do papel da enfermagem no cuidado, do papel da enfermagem na assistência à saúde e ampliarmos o escopo da intervenção. Nós vamos – e quero fazer um convite público aqui para vocês – criar oportunidades para a enfermagem obstétrica se fortalecer. Nós vamos abrir postos de trabalho para enfermeiro obstetra nos serviços de saúde e cobrar que funcionem centros de



parto normal com enfermagem obstétrica. (Palmas) Nós vamos cobrar a presença maior da enfermagem no pré-natal. Nós vamos criar a oportunidade para que o pré-natal seja conduzido precipuamente pela Enfermagem.

Isso é só para dar dois exemplos dentre vários outros. Mas esses são emblemáticos no momento em que a presidenta Dilma está apostando na ampliação do cuidado ao recém-nascido e ao parto.

Por fim, uma coisa delicada e que não posso esquecer de comentar. Dia de festa é dia de festa, mas também não é um dia sem reflexão, pelo contrário, é um dia para também refletirmos. E você trouxe, Maria Luiza, uma coisa que me preocupa muito e tenho comentado, por várias vezes, em várias reuniões: regular a formação profissional é fundamental em todos os sentidos, e o Brasil, infelizmente, não tem um processo de regulação da formação profissional.

O que quero dizer? É muito prejudicial a situação que temos, hoje, tanto na formação médica, como na formação de Enfermagem. O que estamos vivendo hoje? Na formação médica, a categoria médica criou reserva de mercado, impedindo a abertura de vagas, a formação de novos profissionais, e temos um déficit imenso. Neste exato momento 1/3 das equipes da Saúde da Família em Salvador não tem médico. Neste exato momento, pelo menos, 20% das equipes em todo o Estado não têm médico. E não é só o setor público que sofre com a falta de médicos, não, o setor privado também tem dificuldades de contratar médicos para ocuparem os postos de trabalho. O mercado tem um déficit imenso.

Há poucos dias foi aberto o curso de Medicina na Uneb, o primeiro curso público de Medicina em Salvador em 204 anos. Foram D. João VI, em 1808, e o governador Wagner, em 2012, que os instalaram. Um novo curso de Medicina no âmbito federal vai ser aberto na Bahia agora, pela presidente Dilma. Dilma, Marcelo Nilo, vai ser a primeira dirigente deste País a criar um novo curso de Medicina no âmbito federal na Bahia. Sabia disso? Porque quem abriu o outro foi o regente português quando passou por aqui em 1808. Então, essa situação é uma aberração.

Ouvi recentemente um depoimento do atual presidente da Associação Médica Brasileira e fiquei chocado. Ele perguntava: “como é que vamos entregar a assistência básica



à saúde da população de um pequeno município a um médico recém-formado?”, achando um absurdo o governo federal incentivar, bancar a ida de recém-formados para pequenos municípios que não têm médicos. Nós nos damos ao luxo de deixar mais de 200 brasileiros formados em Medicina no exterior, sem poderem atuarem ou atuando clandestinamente, podendo até serem presos, porque a categoria faz reserva de mercado.

Agora, vejam a outra situação. A Enfermagem, hoje, tem excedente. Não é só o número de escolas que estão sendo abertas aos borbotões, não. Hoje, há um contingente de profissionais muito além do que podem ser empregados, mesmo com toda a velocidade de abertura de novos serviços – como a maior expansão da rede de saúde que o governador Wagner fez, nos últimos anos, na Bahia –, não há postos de trabalho suficientes para empregar todos os profissionais da Enfermagem no País hoje. Os números estão aí para mostrar.

Então temos que regular, reduzindo a formação onde está sobrando e aumentando onde está faltando. Isso é que é regular a formação de profissionais.

E nessa luta também podem contar conosco, porque não queremos posto de trabalho sem profissional e não queremos profissional sem posto de trabalho. Queremos ter um processo equilibrado que permita que todos os municípios tenham profissionais preparados em número e em qualidade necessários para atender às necessidades da saúde da nossa população, e que todos os profissionais tenham o direito ao trabalho assegurado.

Portanto, eu queria encerrar parabenizando, mais uma vez, o conjunto dos profissionais da Enfermagem – enfermeiros, técnicos de enfermagem –, reiterando o nosso desejo de estarmos juntos, contribuindo para melhorar as condições de trabalho, aumentar ainda mais a valorização social do enfermeiro, aumentar os espaços e a intervenção do profissional da Enfermagem na assistência à saúde e criarmos mecanismos de regulação do processo de formação dos futuros profissionais.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 11/05/12

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Momento de homenagem às nossas enfermeiras.

Convido para receber um buquê das mãos do deputado Aderbal Fulco Caldas a enfermeira, da Assembleia Legislativa, Elibelma Magalhães Azevedo. (Palmas)

(É feita a entrega do buquê.)

Convido a enfermeira Ita de Cássia Aguiar, Diretora da Divisão de Vigilância Sanitária Ambiental. Juntamente com o deputado Aderbal Fulco Caldas lhe entregaremos este buquê. (Palmas)

Convido a enfermeira Tânia Neves Bulcão, presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção da Bahia, representada por Maria Luiza de Castro Almeida. Solicito ao Secretário de Saúde e ao deputado Aderbal Fulco Caldas que lhe entreguem o buquê. (Palmas)

Homenagem com placas.

Convido a enfermeira Ângela de Oliveira Carneiro, da cidade de Juazeiro, e professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Solicito ao Secretário Jorge Solla e ao deputado Aderbal Fulco Caldas que entreguem -lhe a placa. (Palmas)

Convido a enfermeira Elonisa Oliveira Gonçalves Costa, Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Para receber esta homenagem, convidamos a decana e professora da Escola de Enfermagem, a Sr^a Miriam Santos Paiva. (Palmas)

Convido a presidente do Sindicato dos Enfermeiros da Bahia, Lúcia Ester Duque Moliterno. Convido o Secretário de Saúde e o deputado Aderbal Fulco Caldas para juntos lhe entregarem a placa. (Palmas)

Para receber a homenagem em memória a Maria Ivete Oliveira convidamos a sua sobrinha, Eliana de Oliveira Marques. Solicito ao Secretário Jorge Solla e ao deputado Aderbal Fulco Caldas para juntos lhe entregarem a placa. (Palmas)



O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a presidente do Conselho Regional de Enfermagem, a enfermeira Maria Luiza de Castro Almeida. Convido o Secretário Jorge Solla e o deputado Aderbal Fulco Caldas para lhe entregarem a placa. (Palmas)

(A placa é entregue.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido agora a enfermeira Marília Santos Moura, professora de Enfermagem da UFBA, sanitarista licenciada pela Sesab e assessora da Prefeitura Municipal de São Francisco, o secretário Jorge Solla e o deputado Aderbal Fulco Caldas para a entrega da placa.

(A placa é entregue.)

A Sr^a Marília Santos Moura:- Bom, gente, pedi aqui ao presidente para dizer duas palavras, pois, além de ter muito orgulho por ser esposa de Solla, sou uma enfermeira sanitarista concursada da Sesab, professora da Escola de Enfermagem, atualmente licenciada, e servindo com muito orgulho à Secretaria de São Francisco do Conde, na assessoria especial de gabinete.

Muito obrigada. (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Hoje é um dia especial. Convido minha esposa, enfermeira pós-graduada em Saúde Pública, Neide Pinto Santana Nilo, e também minhas três lindas filhas, Natália, Renata e Marcela, além do secretário da Saúde e do deputado Aderbal Caldas, para a entrega. (Palmas!)

(A placa é entregue.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido amigo deputado Aderbal Caldas; amigo, companheiro e secretário da Saúde do Estado da Bahia, neste ato representando o governador Jaques Wagner, Jorge Solla; Sr^a Tenente da Aeronáutica, Amanda Leite Santiago, representante do comandante da Base Aérea, coronel Sampaio; Sr^a Presidente do Conselho Regional de Enfermagem, Maria Luisa de Castro Almeida; Sr^a Coordenadora Municipal de Saúde, Maria Tereza Rodrigues Modesto; representante da Secretaria Municipal da Saúde, Tatiana Paraíso, e Exm^a Sr^a Presidente do Sindicato dos Enfermeiros da Bahia, Lúcia Esther Duque Moliterno.



Gostaria de saudar o deputado José de Arimatéia, também aqui presente. Minhas amigas e meus amigos, primeiro hoje é um dia especial, porque falar da profissão de enfermagem para mim é fácil e uma honra, pois convivo há mais de 30 anos com a enfermeira Neide Nilo, minha esposa, e sei do amor e carinho que os enfermeiros dedicam à sua profissão. É óbvio que é uma profissão bonita. Eles são procurados naqueles momentos difíceis da vida, os da saúde.

Quero registrar, secretário, que sei que a enfermagem avançou muito profissionalmente nos últimos anos. A Bahia progrediu com muitas faculdades de Enfermagem, e hoje os PFS são a grande conquista do setor público no Brasil, que necessita de médicos, enfermeiros, dentistas, enfim, das pessoas que se dedicam à vida principalmente naquele momento tão difícil da dor, quando todos nós precisamos da área médica.

Portanto, deputado Aderbal Fulco Caldas, deputado do PP, 4º mandato nesta Casa, que num momento de muita felicidade propôs, e foi aprovada por unanimidade, a homenagem aos enfermeiros da Bahia.

Hoje, é um dia especial para todos nós, porque na realidade quem está homenageando os enfermeiros não é o deputado Aderbal Fulco Caldas, sendo aqui a Casa da representação popular, a Casa que representa a sociedade baiana, o deputado Aderbal Fulco Caldas propôs, e o povo da Bahia aprovou por unanimidade, porque nós somos representantes da sociedade, temos diversos partidos políticos, representantes de diversas regiões, de diversos segmentos da sociedade, mas é, sem dúvida nenhuma, a representação de um povo.

Nós, brasileiros, vivemos um momento especial, porque vemos um momento democrático no Brasil, onde o povo escolhe seus representantes livremente. Como deputado estadual, estou aqui nesta Casa há 22 anos, e sou o único deputado na história da Bahia que ficou 16 anos na Oposição. Portanto, sei o que é ser um deputado de Oposição, e sei o que é ser um presidente da Assembleia, que na realidade tem que ser um magistrado em defesa do nosso Estado.



Mas, não posso deixar de reconhecer que um sonho meu, aliás, vários sonhos foram realizados, mas um sonho meu era que vivêssemos um período democrático em nosso Estado.

Esta Casa, que é a Casa do povo, a qual tenho prazer de apenas presidir e ser presidente dos iguais, e os iguais aqui são muito diferentes, cada um com um objetivo e um norte político, cada um defendendo um segmento da sociedade, um partido, mas todos com um objetivo único: servir ao povo da Bahia.

O nosso sonho é que esta Casa seja verdadeiramente a Casa do povo, e no período em que presido esta Casa, sem dúvida alguma, abrimos a Casa para todos os segmentos da sociedade. Já recebemos nesta Casa o movimento Sem Terra, a agricultura familiar, gays, negros, mulheres, já recebemos todos os movimentos sociais que procuram o Poder Público, que procuram seus representantes para que possam fazer suas reivindicações.

A Bahia sabe que o único movimento social que pedi para sair da Casa foi o movimento da Polícia Militar, porque é difícil trabalhar com 300 pessoas fortemente armadas nesta Casa. Mesmo assim, convivi 5 dias e 5 noites procurando chegar a um denominador comum.

A Bahia sabe que estamos com muitos professores acampados aqui nesta Casa há mais de 20 dias. Este era o meu sonho, que a Casa fosse aberta para o povo, mas as reivindicações têm de ser feitas com movimentos reivindicatórios, sem que a Casa deixe de funcionar.

Pela primeira da história da Bahia se permitiu que faixas entrassem no plenário. Eu permiti pelo apressado e respeito que tenho pelo nosso Estado e pelos movimentos sociais, mas isso, quero dizer de público, aprendi com o governador Jaques Wagner, que é o maior democrata que conheci na vida, o maior homem público, que faz um governo democrático e republicano.

Sei que somos Poderes independentes, mas sei também que somos Poderes harmônicos. A greve é um direito adquirido do trabalhador, mas as greves têm de estar sempre voltadas para o interesse da sociedade, dentro da lei e sem perturbar a ordem. Enquanto os professores estiverem nesta Casa e não criarem nenhum problema para o



funcionamento, ficarão aqui, espero que o mínimo possível, tendo em vista já são mais de 33 dias de greve, mas serão sempre recebidos com carinho e respeito.

Todos aqueles, no caso de vocês que adentraram a este plenário, fazem as suas reivindicações, é um direito, mas é preciso compreender o Orçamento do Estado. A Bahia é o 25º Estado com a pior renda *per capita* do Brasil! Ou seja, se pegarmos a receita do Estado e dividirmos pelo número de habitantes, vamos verificar que somos o 25º pior Estado do Brasil. Faço isso porque sei que a nossa Assembleia é a terceira mais austera do País. Ou seja, se pegarmos a nossa receita e dividirmos pelo número de deputados, dentre todas as Assembleias do Brasil, vamos verificar que somos, proporcionalmente, a terceira mais austera.

Portanto, acredito que a Bahia vive hoje um momento ímpar na nossa história, um momento livre. A liberdade, felizmente, chegou ao nosso Estado. Os dois últimos Estados que, na minha opinião, chegaram à liberdade e à democracia foram a Bahia e o Maranhão. Felizmente, hoje a Bahia vive um momento livre, em que todos têm direito de reivindicar, em que todos têm direito de pleitear. Quero registrar que já disse diversas vezes que, apesar da independência do Poder e da harmonia entre eles, conheço muito o Poder Executivo, porque o Orçamento é aprovado por nós. Conheço o secretário Jorge Solla e quero dizer em alto e bom som que está aqui o melhor secretário de Estado da história da Bahia! (Palmas)

Sempre disse que para encontrar um político para ser secretário é fácil. Encontrar um deputado com experiência política, com habilidade política é fácil. Encontrar um técnico para ser secretário de Estado também é fácil. É só ir à Universidade, escolher o melhor aluno e colocá-lo como secretário de Estado. O difícil é encontrar um bom secretário que seja técnico e que seja político. Se ele for apenas técnico, ele vai criar tantos problemas com o governador na área política que provavelmente o governador terá que demiti-lo; se ele for apenas político, ele vai abrir tantos cofres da sua secretaria que com certeza o próprio governador também vai ter de demiti-lo. É essa a função de um grande governador: saber fazer o seu time, escolhendo um bom secretário e um bom político.

Concluo parabenizando todos os enfermeiros, saudando o nosso querido deputado Capitão Tadeu, que nos honra muito com a sua presença. O deputado Aderbal Caldas, sem



dúvida nenhuma é um dos deputados mais sérios que este Parlamento já teve. Homem educado, assíduo, preparado. Apesar de vir lá da nossa região do semi-árido, da seca, é um homem culto, preparado, estudioso, que sabe criar os fatos políticos que sempre vão ao encontro da sociedade do nosso Estado. Criou e propôs esta Sessão Especial num momento ímpar, num momento importante.

Vivemos num momento democrático em que os enfermeiros avançam. O avanço de uma profissão depende exclusivamente dos seus técnicos, depende exclusivamente dos seus profissionais. Sempre disse aqui que todas as profissões são bonitas. O médico é uma profissão muito bonita. O engenheiro – sou engenheiro, apesar de que faz 30 anos que não sei nem mais calcular uma laje, porque larguei a profissão para me dedicar à vida pública - é uma profissão muito bonita. O enfermeiro é uma profissão lindíssima, mas a profissão mais bonita que existe, vocês me permitam dizer isso, é a profissão de professor primário. Todos nós passamos pela mão do professor primário. Passaram pela mão do professor primário dos mais humilde até os mais graduados. Devemos a consolidação da nossa personalidade aos familiares e à escola, principalmente quando se começa a vida escolar no Jardim de Infância com o professor. Portanto, tenho um respeito enorme tanto pela profissão de professor como pela profissão de enfermeiro.

Digo a vocês que o homem público só é feliz quando gosta de gente, quando gosta de povo. E gostar de povo é gostar do respeito à democracia e à liberdade. Parabéns, enfermeiros! Está encerrada a sessão. (Palmas)